



TRABALHO, SOCIEDADE E DESIGUALDADES

**Prof. Francisco E. B. Vargas
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política
Cursos de Ciências Sociais**

Pelotas, setembro de 2014

As perspectivas sociológicas de análise do trabalho

O pensamento sociológico clássico e as perspectivas de análise sobre o trabalho e o mercado de trabalho (algumas pistas na construção do objeto da sociologia do trabalho):

1) Marx e o trabalho como atividade relacional conflitiva:

- Ênfase na dinâmica da acumulação capitalista (o trabalho assalariado).
- As relações de trabalho como relações sociais de classe (proprietários e não proprietários dos meios de produção => relações de dominação e exploração => Como se manifesta essa conflitualidade entre capitalistas e trabalhadores?
- A **divisão social do trabalho**, as relações mercantis e a mercantilização da força de trabalho (Trabalho x força de trabalho) => O **mercado de trabalho** aparenta ser uma relação contratual entre iguais, sendo de fato, para Marx, uma relação desigual na qual o capitalismo paga não uma quantidade de trabalho produzida, mas o valor da força de trabalho no mercado (que depende das condições da oferta e da procura da força de trabalho) => Ver Claus OFFE.

As perspectivas sociológicas de análise do trabalho

- **A divisão técnica do trabalho e o controle sobre o processo de trabalho:** A racionalização do trabalho e a conversão das capacidades de trabalho em trabalho propriamente dito => A separação entre concepção e execução (levada ao extremo através do taylorismo, a gerência científica do trabalho).

- A elevação da produtividade do trabalho, a crescente incorporação da ciência e do conhecimento ao trabalho acarretam uma elevação da composição orgânica do trabalho:

$C = cc + cv$ (Capital total = capital constante + capital variável)

=> A relação entre trabalho vivo e trabalho morto e a **ALIENAÇÃO DO TRABALHO => Tese de degradação e precarização do trabalho no capitalismo moderno** (retomada por HARRY BRAVERMAN)

As perspectivas sociológicas de análise do trabalho

2) Durkheim e o trabalho como atividade socialmente regulada.

- A divisão social do trabalho aparece como uma divisão funcional das atividades sociais, um fenômeno MORAL, alicerçando um tipo específico de SOLIDARIEDADE SOCIAL: cada indivíduo ou grupo devendo ocupar uma função (profissão) útil da sociedade.
- Logo, a divisão do trabalho não é apenas um fenômeno econômico, material, destinado a elevar a produtividade das funções, mas um fenômeno MORAL.
- As normas e regras sociais, a regulação do trabalho, é o princípio garantidor da ordem social e do reconhecimento do trabalho. Papel central das profissões e da vida profissional nas sociedades modernas.
- O conflito e a anomia como decorrentes da ausência de regras que regulem as relações de trabalho.
- Das sociedades industriais às sociedades pós-industriais; as sociedades da informação e conhecimento: a perspectiva funcionalista de análise.

As perspectivas sociológicas de análise do trabalho

3) Weber, o interacionismo simbólico e o trabalho como atividade significativa.

- O trabalho como valor, como atividade simbólica (a centralidade dos sujeitos no trabalho).
- O trabalho como interação no interior de uma ordem simbólica: a divisão do trabalho como fenômeno intersubjetivo, supondo hierarquias construídas nas interações sociais, de uma desigual distribuição do prestígio, com a definição de papéis no trabalho, de riscos, conflitos, etc. A vida profissional vai além das normas instituídas, mas depende das construções e interpretações cotidianas dos atores sociais em suas condições de trabalho.
- O trabalho como fonte de identidade social e de julgamento dos indivíduos: as definições e os julgamentos feitos por “si mesmo” e pelos “outros”.